

A interferência do preconceito linguístico na publicação de obras literárias de mãos inábeis: Análise de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus.

Janaína Tamyê Bonani Sakumoto, Gladis Massini-Cagliari, Câmpus de Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Letras, tamye.sakumoto@unesp.br

Palavras Chave: Sociolinguística, Preconceito Linguístico, Quarto de Despejo.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a obra *Quarto de Despejo, Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, buscando observar como o preconceito linguístico interfere na construção da imagem da obra e da autora.

Desse modo, procura-se verificar como a escrita de Carolina, baseada na oralidade, foi recebida e como as alterações e não alterações podem ser compreendidas à vista do preconceito linguístico.

Sendo assim, o objetivo é examinar como esse tipo de preconceito não só dificulta a aceitação de que a língua não é estática, mas também traduz um pensamento elitista, intensificado pelas escolas com o uso da Gramática Normativa.

Objetivo

A análise da obra *Quarto de Despejo, Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, tem como objetivo pensar sobre algumas questões, tais como “Carolina Maria de Jesus é ou não uma mão inábil?”, “O preconceito linguístico interfere na decisão dos editores de manterem ou não a grafia original da escritora?” e “A conservação da grafia original da autora ocasionaria ou não a manutenção desse tipo de preconceito aos grupos marginalizados, nos quais Carolina se insere?”.

Material e Métodos

A metodologia da pesquisa está baseada em um primeiro levantamento quantitativo dos fenômenos não padrão de linguagem e de representação de linguagem, conservados pelos editores do livro, e, diante dos fenômenos mapeados, a realização de uma análise qualitativa de cada fenômeno encontrado, verificando se há um caráter não padrão verdadeiro ou suposto. Dessa forma, posteriormente, far-se-á a discussão a respeito da decisão dos editores frente à escrita de uma autora, moradora de favela, e o que essa escolha pode revelar diante da interferência do preconceito linguístico.

Resultados e Discussão

O levantamento quantitativo dos fenômenos não padrão de linguagem e de representação de linguagem mantido pelos editores obteve, nas vinte primeiras páginas analisadas da obra, o total de 383 “desvios” (do ponto de vista gramatical tradicional), estando esses representados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Fenômenos não padrão de linguagem e representação de linguagem.

Fenômeno observado	Quantidade
Falta do acento circunflexo	9
Falta do acento agudo	141
Falta do acento grave (crase)	26
Ortografia	73
Concordância verbal	69
Concordância nominal	4
Regência	3
Léxico	7
Uso não padrão da vírgula	17
Justaposição de períodos	1
Truncamento de períodos	14
Falta de sinais de pontuação	19

O levantamento realizado, até o momento, mostra que a maior parte dos “desvios” mapeados está relacionada a questões de grafia (falta de acentos gráficos de diversos tipos e erros de ortografia), concordância e regência, sendo os primeiros mais frequentes que os últimos, além de fenômenos de pontuação (uso não padrão da vírgula, justaposição ou truncamento de períodos e falta de sinais de pontuação, de maneira mais geral).

Conclusão

O levantamento realizado mostra que os fenômenos de escrita que fizeram com que Carolina de Jesus fosse tratada pelo seu editor original como uma “mão inábil”, alertando ao leitor pelo uso de formas não padrão, são, na sua maioria, do domínio da ortografia, o que mostra a importância dessa dimensão, no uso da escrita, no desencadeamento e na demonstração de preconceito linguístico.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES e à Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” pelo apoio e pelo financiamento.

¹ Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico – o que é, como se faz*. 16ª edição. São Paulo: Loyola, 2002

² De Jesus, Carolina Maria. *Quarto de despejo*. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.